

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar

À descoberta dos animais: um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos

Inês Sofia José Pires

Coimbra, 2020

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Inês Sofia José Pires

À descoberta dos animais
um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos

Relatório Final em Educação Pré-Escolar, apresentado ao Departamento de Educação
da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Professora Doutora Maria de Fátima Fernandes das Neves

Arguente: Professora Doutora Maria Madalena Belo de Silveira Baptista

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Maria Filomena Rodrigues
Teixeira e a coorientação da Professora Susana Maria Mendes Silveira

Abril, 2020

Agradecimentos

Aos meus pais por todo o amor e carinho que me deram, fazendo de mim o que sou hoje. Sou lhes muito grata por tudo o que fizeram por mim ao longo destes anos e por me apoiarem sempre, principalmente nos momentos mais difíceis. Agradeço também por estarem sempre presentes nos meus melhores momentos e nas minhas conquistas.

Ao meu irmão, meu companheiro de aventuras e brincadeiras. Quero agradecer por tudo o que partilhamos juntos e anseio por todas as novas aventuras que nos esperam.

Ao meu namorado e melhor amigo, por todo o apoio e força que me deu para continuar, sem nunca desistir, e por estar sempre ao meu lado.

A toda a minha família e amigos/as por estarem sempre ao meu lado a apoiarem-me.

Às minhas colegas de curso, Tânia Ferreira, Laura Barros, Ana Batista e Marta Santos por tudo o que passamos juntas. Tivemos momentos difíceis, mas graças a eles percebemos o quanto a nossa amizade é valiosa.

A todo o corpo docente da ESEC pela partilha de conhecimentos e experiência ao longo destes anos de formação.

À instituição que tão bem me acolheu, à educadora cooperante e ao grupo de crianças por todos os ensinamentos, desafios, sorrisos e brincadeiras.

Só me resta dizer obrigada a todos/as!

Resumo: O presente relatório descreve uma investigação realizada durante a prática educativa supervisionada em contexto de Educação Pré-Escolar, para a obtenção do grau de Mestre na Escola Superior de Educação de Coimbra.

O relatório final “À descoberta dos animais: um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos”, incide sobre a importância da interação das crianças destas idades com os animais do meio natural envolvente. No âmbito da investigação foi analisada a relação das crianças de um jardim de infância de Coimbra, com o mundo natural, bem como as suas interações com animais, e ainda, as perceções dos/as encarregados/as de educação sobre o tema em estudo.

Foi, assim, desenvolvido o projeto “À descoberta dos animais”, a fim de sensibilizar as crianças, as famílias e a comunidade educativa para a importância da interação das crianças do jardim de infância com os animais do meio natural envolvente. Metodologicamente foi usada como opção, o trabalho de projeto, visto que o projeto surgiu de acordo com o interesse das crianças acerca dos animais. Com este projeto, foram alcançados diversos resultados, destacando-se, o aumento de passeios ao exterior, o desenvolvimento do gosto, nas crianças, pelo contacto direto com o ambiente, e o reconhecimento do espaço exterior como espaço educativo, por todos/as os/as participantes no projeto.

As estratégias de intervenção pedagógica foram ao encontro das necessidades das crianças e do espaço em si, privilegiaram as opiniões e as sugestões do grupo, incentivaram a troca de ideias e o trabalho cooperativo. Todos estes aspetos favoreceram o clima de trabalho, para que fosse possível transformar este local em algo potenciador de desafios para estas crianças.

Palavras-chave: Crianças; Natureza; Conhecimento do Mundo; Explorar; Trabalho de Projeto.

Abstract: This report describes a research carried out during the supervised educational practice in the context of Pre-School Education, to obtain the degree of Master in the School of Education of Coimbra.

The final report "Discovering animals: a project with children from 3 to 6 years old" focuses on the importance of the interaction of children of these ages with animals of the surrounding natural environment. Within the scope of this research, we analysed the relationship between the children of a Coimbra kindergarten and the natural world, as well as their interactions with animals, and also the perceptions of parents about the topic under study.

Thus, the "Discovering animals" project was developed in order to raise awareness among children, families and the educational community of the importance of the interaction of children in kindergarten with animals from the surrounding natural environment. Methodologically, project work was used as an option, since the project came about according to the children's interest in animals. With this project, several results were achieved, such as the increase in outdoor walks, the development of the children's taste for direct contact with the environment, and the recognition of the outdoor space as an educational space, by all participants in the project.

The pedagogical intervention strategies met the children's needs and the space itself, privileged the opinions and suggestions of the group, encouraged the exchange of ideas and the cooperative work. All these aspects favoured the working climate, so that it would be possible to transform this place into something that would encourage challenges for these children.

Keywords: Children; Nature; World Knowledge; Explore; Project Work.

Índice

Introdução.....	11
Parte I – Enquadramento Teórico.....	16
1.1. Educação Pré-Escolar	18
1.2. O papel do/a educador/a para desenvolver o sentido de responsabilidade ambiental nas crianças	20
1.3. O Trabalho de Projeto no Jardim de Infância	22
1.4. A importância da interação com animais no desenvolvimento das crianças ...	24
1.5. O brincar no exterior.....	26
Parte II – Enquadramento Metodológico.....	29
2.1. Objetivos do Projeto	31
2.2. Participantes.....	31
2.3. Métodos e técnicas de recolha de dados	32
2.3.1. Observação.....	32
2.3.1.1. Registo fotográfico e de vídeo.....	32
2.3.2. Questionário	33
2.3.3. Entrevistas	33
2.4. Conceção de Trabalho de Projeto	33
2.5. Projeto “À descoberta dos animais”	35
2.5.1. Fase I – Definição do Problema	36
2.5.2. Fase II – Planificação	37
2.5.3. Fase III – Execução	38
2.5.4. Fase IV – Divulgação/Avaliação.....	42
Parte III – Apresentação de Dados e Discussão de Resultados.....	46
Considerações Finais	58
Referências Bibliográficas.....	64
Apêndices	68

Índice de Apêndices

Apêndice I – Consentimento Informado

Apêndice II – Questionário

Apêndice III – Entrevistas Iniciais

Apêndice IV – Entrevistas Finais

Apêndice V – Fotografias do Livro “À descoberta dos animais”

Índice de Figuras

Figura 1 – Leitura do livro “Quem é esse bicho?” de Carmen Queralt

Figura 2 – As crianças a desenharem os animais

Figura 3 – As crianças a observar uma égua

Figura 4 – As crianças encontraram cabras

Figura 5 – Criança a fotografar a égua

Figura 6 – Criança a fotografar a gata

Figura 7 – Pesquisa em livros

Figura 8 – Pesquisa no computador

Figura 9 e 10 – Passeios realizados ao exterior

Figura 11- Crianças a utilizar os materiais

Figura 12 – Formiga capturada

Figura 13 – Crianças a construírem o cartaz

Figura 14 – Cartaz terminado

Figura 15 – Apresentação do livro “À descoberta dos animais”

Figura 16 – Crianças a explorar o livro

Gráfico:

Gráfico I - Frequência dos passeios na natureza em família

Quadro:

Quadro I – Categoria: Os Animais

Abreviaturas

EPE – Educação Pré-Escolar

JI – Jardim de Infância

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

MTP – Metodologia de Trabalho de Projeto

Introdução

O presente relatório foi redigido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Educativa, inserida no Mestrado de Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Coimbra.

“(…) a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (OCEPE, 2016, p. 15).

A temática abordada, neste relatório, surgiu devido ao facto de, desde muito cedo, os animais fazerem parte do quotidiano das crianças. Deste modo, e porque é um tema muito vasto, tendo também a possibilidade de englobar vários subtemas, foi decidido desenvolvê-lo como base de um projeto sobre animais, que incidirá sobre aspetos focalizados na área do “Conhecimento do Mundo”, tendo sempre em conta a perspetiva de abordagem interdisciplinar. A observação, o conhecimento e a interação das crianças com os animais, particularmente com os animais domésticos, constituem uma mais-valia na construção do conhecimento do mundo e no desenvolvimento global da criança

Vivemos numa época em que o ser humano tem tendência a afastar-se cada vez mais da natureza. Os centros urbanos são cada vez maiores e as crianças crescem no meio de edifícios, onde as zonas verdes são, por vezes, escassas. O contacto com animais, é dificultado pela falta de espaço em casa, ou pela ausência de jardim. Este trabalho surge, assim, da necessidade de transformar de algum modo a realidade destas crianças. Gostaria de poder proporcionar às crianças, um crescimento mais próximo da natureza, onde estas convivessem mais com animais, usufruindo de todos os benefícios que daí advêm.

Já em 1979, Vallonton afirmava que se torna fundamental que os profissionais de educação façam com que as crianças vivam num meio mais natural, acompanhando-as nas suas descobertas. Assim, é essencial que o/a educador/a crie uma relação afetiva direta entre a criança, o seu meio e a vida. Segundo o mesmo autor, o meio ambiente convida à experimentação, influenciada pela curiosidade que é despertada, fazendo assim com que seja desencadeada na criança motivação, e interesse pelo meio. Seguindo essa perspetiva, sabemos que uma criança não pode viver e crescer completamente ausente dos animais.

A convivência entre ambos permite à criança construir-se e relacionar-se com a vida, tal como ela é. Neste sentido, segundo esses aspetos, a criança percebe melhor o mundo com que se depara.

O estágio foi realizado, em par pedagógico, num Jardim de Infância (JI) público, com um grupo de 19 crianças, heterogéneo, com idades entre os três e os seis anos.

O relatório está dividido em quatro partes fundamentais. Sendo uma primeira parte destinada ao Enquadramento Teórico, que engloba os conteúdos essenciais de suporte à compreensão da ação de intervenção. A segunda parte refere-se ao Enquadramento Metodológico que apresenta o projeto realizado, bem como os seus objetivos e os recursos utilizados. De seguida, é apresentada, na terceira parte, a análise dos dados e a discussão dos resultados. Por sua vez, a quarta e última parte, refere-se às considerações finais sobre o projeto de intervenção realizado, e sobre o estágio onde se desenvolveu.

Parte I – Enquadramento Teórico

1.1. Educação Pré-Escolar

A Educação Pré-Escolar engloba crianças dos 3 aos 6 anos, sendo considerada como “a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Silva et al., 2016, p. 5). No mesmo sentido, no Decreto-lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro, considera-se a Educação Pré-Escolar como:

“a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Artigo 2.º - Princípio Geral, Capítulo II, Lei n.º 5/97).

Considera-se fundamental que seja reconhecido à criança o papel de agente ativo no seu desenvolvimento, cabendo ao/a educador/a apoiá-la e estimulá-la, uma vez que este papel ativo é um direito da criança (Silva et al., 2016).

Durante todo este processo educativo da criança, consideram-se fundamentais o apoio e a orientação do/a educador/a, pois estes apresentam respostas e respeitam as características, necessidades e gostos das crianças, conferindo-lhes um papel ativo, pois é durante este processo que cada uma constrói os seus saberes e as suas aprendizagens.

Em relação ao apoio e orientação do/a educador/, a Convenção dos Direitos da Criança (1989, art.º 28 e 29), afirma que para além da educação ser um direito de todas as crianças do mundo, esta tem como base uma igualdade de oportunidades, que visam valorizar as características individuais de cada criança, respeitando e dando resposta às suas diferenças, de forma a que todas se sintam incluídas.

As OCEPE estão organizadas por áreas de conteúdo articuladas, visto que estas áreas se baseiam “nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas serão abordadas de forma integrada e globalizante” (Silva et al., 2016, p. 31).

Apesar da transversalidade de conteúdos e a abordagem à interdisciplinaridade do ensino e da aprendizagem, podemos identificar as diferentes áreas de conteúdo: área da formação pessoal e social, área da expressão e comunicação e a área do conhecimento do mundo.

O tema do presente relatório enquadra-se na Área do Conhecimento do Mundo, deste modo pode-se explorar com maior relevo esta área, que “se enraíza na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê” (Silva et al., 2016, p. 85). Esta área funciona como uma sensibilização para as diversas ciências naturais e sociais, abordando-as de modo articulado. Enquanto brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais, as crianças começam a compreender o mundo que as rodeia, desenvolvendo assim, “atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura” (Silva et al., 2016, p. 85).

Assim, o Conhecimento do Mundo surge, quando a criança aprende sobre o mundo através do contato direto com o meio, explorando-o e procurando saber sempre mais.

Como afirma Reis (2008, p. 16) “As crianças são cientistas activos que procuram, constantemente, satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia”. Afirma, também que a ciência nos primeiros anos de escolaridade, pode ser definida como o estudo, a interpretação e a aprendizagem sobre nós mesmos e o ambiente que nos rodeia, através dos sentidos e da exploração pessoal.

O gosto pelas ciências desenvolve-se muito cedo, no momento em que a criança começa a ter uma perceção do mundo que a rodeia, arranjando explicações para o que observa, cabendo assim ao/à educador/a “estimular a sua curiosidade e espírito investigativo, proporcionando-lhe situações e recursos que a motivem para aprendizagens mais concretas e fundamentadas” (Pereira, Torres & Martins, 2005, p. 1).

As ciências são assim vistas como uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças, pois ao trabalharmos as ciências no pré-escolar, estamos a desenvolver o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a incentivar resoluções criativas de problemas, a fomentar a construção da cidadania local, nacional e global, bem como a favorecer a responsabilidade social para a ação (Gomes, 2008).

Na área do Conhecimento do Mundo, segundo as OCEPE, a criança aprende com sentido e de maneira significativa para que, processos como, a capacidade de observar, a curiosidade do saber, o desejo de experimentar e a atitude crítica, devam ser estimulados e desenvolvidos pelo educador tornando as aprendizagens mais lúdicas e significativas. Deste modo, a criança tornar-se-á num adulto com espírito crítico, responsável e participativo na vida democrática.

1.2. O papel do/a educador/a para desenvolver o sentido de responsabilidade ambiental nas crianças

Atualmente, é fundamental “que a educação desenvolva uma concepção mais complexa de cidadania, em que o sentimento de pertença e de identidade assumam uma dimensão dinâmica e crítica: o homem faz parte da comunidade não só pelo estatuto legal, mas porque nasce, cresce e desenvolve nela e esta é parte constituinte da sua identidade” (Fonseca, 2011, p.116), e é isto que o/a educador/a deve inculcar nas suas crianças como futuras cidadãs.

Se queremos desenvolver esta responsabilidade nas crianças, primeiro é fundamental conhecermos os recursos que o meio nos oferece, e aprender a geri-los com o menor impacto em prol do ambiente.

A Educação Ambiental remete-nos para a relevância do papel da educação e desta proporcionar o contacto com realidades que vão para além do meio próximo:

“educar significa exactamente alargar os horizontes, expandir os conhecimentos e experiências de que as crianças são portadoras ao chegarem à escola. Tal propósito pressupõe que se proporcione aos alunos o contacto com realidades e situações que saiam dos estritos limites do seu meio local, do que podem ver e experienciar directamente.” (Roldão, 1995, p.18)

Para Alves (1998), a educação é um processo que desenvolve as faculdades psíquicas e intelectuais dos sujeitos, promovendo a sua formação geral e integral, de modo a tornarem-se cidadãos ativos e conscientes daquilo que os envolve.

A Educação Ambiental é entendida como um procedimento de formação contínua onde os conhecimentos adquiridos permitem que os indivíduos participem, de modo a contribuir para a resolução de diversos problemas no sentido de preservar a qualidade ambiental (Almeida, 2002).

Trata-se de uma área de formação em que importa, não apenas adquirir conhecimentos como, também, a forma como podem ser colocados em prática, com o intuito de minimizar ou mesmo abolir os problemas existentes que comprometem as diversas formas de vida. Assim, como afirma o Instituto Nacional do Ambiente, torna-se fundamental formar uma população mundial com conhecimentos, competências e motivações nesta área, para trabalhar individual e coletivamente, de modo a colmatar os problemas existentes e prevenir o seu reaparecimento.

Entende-se que a “Educação ambiental é o processo que visa formar uma população mundial, consciente e preocupada com o Ambiente e com os seus problemas, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de compromisso, que lhe permitam trabalhar individual e colectivamente na resolução das dificuldades actuais, e impedir que elas se apresentem de novo” (Carta de Belgrado, 1975).

O contexto Educativo, ao ser o local onde estão inseridas as crianças e as pessoas adultas que dele fazem parte, deve ser organizado de modo a que a interação entre ambos os intervenientes seja uma partilha de conhecimentos e um diálogo sobre a realidade que as envolve, permitindo às crianças o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem. Segundo as Orientações Curriculares para o Pré-escolar (Silva et al., 2016), esta temática encontra-se inserida na área do Conhecimento do Mundo, mais propriamente na componente referente ao Conhecimento do Mundo Físico e Natural, que valoriza o contacto das crianças com a natureza, como forma de promover o desenvolvimento de uma consciencialização para a importância da preservação do ambiente e dos recursos naturais.

De acordo com a Lei de Bases do Ambiente (Lei n.º 19/2014 de 14 de abril, artigo 8, ponto 1) o nosso dever perante o ambiente é: “de o proteger, de o preservar e de o respeitar, de forma a assegurar o desenvolvimento sustentável a longo prazo, nomeadamente para as gerações futuras.”

Os/as educadores/as possuem, deste modo, um papel crucial perante este tipo de público, devendo cativar a atenção das crianças através de experiências positivas, proporcionando-lhe entusiasmo acerca desta temática e trabalhando os mais diversos conhecimentos de modo que seja possível agir mediante os problemas existentes e que nos rodeiam.

Assim as crianças devem tomar consciência da importância de agir perante a situação com que se depara o planeta, de modo a prevenir desequilíbrios provocados pela má gestão de recursos naturais. Devem, também, dar o seu contributo para que se possa gerir, de forma pensada, os mesmos. É importante desenvolver valores, atitudes e práticas, de modo a contribuírem para a formação de cidadãos conscientes e participativos, como explicam Alonso, L. (coord.), Sousa, F., Gonçalves, L., Medeiros, C. & Carvalhinho, C. (2011), p. 13.

1.3. O Trabalho de Projeto no Jardim de Infância

No Pré-Escolar, segundo Vasconcelos (2011b, p. 10), a metodologia de trabalho de projeto (MTP) pode ser considerada uma abordagem pedagógica centrada em problemas, ou um estudo aprofundado sobre determinado tema ou tópico (Katz e Chard, 1989, p.2) ou, melhor ainda, como Leite, Malpique e Santos, (1989, p.140) designa, dizendo que esta é uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados. Podemos concluir que, através do trabalho de projeto, que a criança se move adiante do seu próprio desenvolvimento (Vygotsky, 1978).

Katz & Chard reforçam que, “Um projeto pode começar de diversas formas. Alguns começam quando uma ou mais crianças de um grupo mostram interesse por alguma coisa que lhes despertou a curiosidade” (2009, p. 102), ou seja, que um projeto pode surgir tanto dos interesses das crianças, como de um assunto que o/a educador/a

acha pertinente e, ainda, de um assunto que tanto o/a educador/a como as crianças demonstrem curiosidade em saber mais.

As crianças colocam questões, resolvem problemas e procuram um sentido para o mundo que as rodeia, desenvolvendo a capacidade de continuar a aprender. Katz (2009) afirma que as experiências de carácter “intelectual” fortalecem as disposições inatas da criança para: fazer sentido da sua própria experiência: colocar hipóteses, analisar, elaborar conjecturas; ser curiosa; fazer previsões e verificá-las; ser empírica; persistir na resolução de problemas; tomar iniciativas e ser responsável pelo que conseguiu fazer; antecipar os desejos dos outros, as suas reações (usando disposições sociais).

Esta metodologia está dividida segundo fases. De acordo com a visão de Vasconcelos (2011b), existem quatro fases no projeto designadamente: (1) a definição do problema, (2) a planificação e desenvolvimento do trabalho, (3) a execução e (4) a avaliação e a divulgação.

Na atualidade espera-se que as crianças se tornem cidadãos e cidadãs responsáveis, autónomos/as e livres, e que tenham a capacidade de desenvolver e defender as suas opiniões, devidamente fundamentadas e claras. É, pois, necessário que as crianças sejam “confrontadas com situações educativas que lhes permitam aprender a formular e a investigar problemas, a obter dados e a representá-los, organizá-los e analisá-los tendo em vista a construção e a fundamentação de linhas de raciocínio e de argumentação” (Reis, 2008, p.16).

A MTP é, assim, uma metodologia muito rica do ponto de vista das aprendizagens que proporciona, das aprendizagens mais académicas às aprendizagens sociais e culturais. É talvez a abordagem que permite, justamente, dar um sentido mais social e cultural ao currículo nestas idades.

O projeto que foi desenvolvido, com as crianças, durante o estágio em Pré-Escolar surgiu a partir dos interesses delas em saber mais acerca dos animais. O mundo natural é um lugar privilegiado para a exploração, para contactar com novos desafios, para construir confiança e para estimular a imaginação, por essa razão decidi seguir em frente com o projeto.

1.4. A importância da interação com animais no desenvolvimento das crianças

Os animais são muito importantes no dia-a-dia das crianças e desde muito cedo que ambos se relacionam um com o outro. Dessa interação das crianças com animais, resulta um potencial educativo e de desenvolvimento de competências da criança, tais como: a linguagem do seu próprio corpo, a consciência do mundo e de si próprio. Segundo Vallontton M. (1979, p.27), graças ao animal a criança enriquece a sua paleta de sensações (tepidéz, mobilidade, cheiro, etc.). O autor refere ainda que é através do animal, que a criança toma consciência da linguagem do seu próprio corpo, do seu calor, da sua brandura, da sua dinâmica, da sua sede (...). Quando convive com animais, a criança toma consciência do mundo que a rodeia, conhece e estabelece relações.

Portanto, envolver-se com o animal, nas suas brincadeiras e nas suas oportunidades do momento, a criança adapta-se ao outro, vivenciando momentos ricos, na medida que “o animal desperta, pois a dinâmica lúdica, tanto no plano motor como nos planos psíquicos e intelectual” (Vallontton, 1979, p. 38), favorecendo o seu desenvolvimento global.

Bone (2013) afirma que, para muitos pesquisadores, a conexão do animal e do humano é, simplesmente, um canal para se aprender a ser humano; alguns propõem que é somente através do animal que nós reconhecemos nossa humanidade.

Monti, citado por Vasconcellos (1998, p. 24) refere o seguinte a este propósito:

“É um princípio indiscutível que a criança beneficia do contacto com os animais de companhia, particularmente os ‘animais de afeição’, denominação que melhor define o conceito de reciprocidade: animais como o cão e o gato que suscitam e recebem afeto, mas que à sua maneira retribuem.” Para ele “a relação animal – criança é não só fonte de suportes emotivos, mas têm também um conteúdo educativo.”

O contato com animais é muito importante para as crianças, porque para além destes serem fontes de alegria, permitem também, transmitir valores como a responsabilidade, o respeito pela natureza e pelo outro. Segundo Vasconcellos (1998, p. 25), através da vivência com o seu animal, a criança descobre que este tem fome, frio, sede, precisa de fazer as suas necessidades, tem momentos de cansaço e de alegria, acasala, adoece e morre. A criança à medida que vai convivendo com animais, vai entendendo o ciclo da vida.

A responsabilidade que a criança aprende convivendo com os animais, é um valor fundamental para toda a vida, que estes ajudam a construir. Porém, este conceito é abstrato para a criança, ou seja, esta só o interiorizará com o passar do tempo, não é uma aprendizagem imediata.

A interação da criança com animais permite o desenvolvimento: social, cognitivo, emocional e físico, como afirma Montagner (2004, p. 271), explicando que as relações com os animais criam também situações e contextos que alimentam, estimulam e estruturam numerosos processos cognitivos e intelectuais, nomeadamente os que fundamentam as aprendizagens. Segundo alguns estudos, esses benefícios podem-se dar a partir da simples observação dos animais, fazendo assim com que a tensão e a ansiedade diminuam e ao mesmo tempo, originando sentimentos de bem-estar. As crianças desenvolvem geralmente uma maior atração pelos animais e a sua relação caracteriza-se pela ausência de julgamentos, como refere Nicholas & Gullone (2001, p. 124).

Ao nível cognitivo, os animais incentivam a criança a querer investigar e aprender mais sobre eles, as suas características, o que comem, o seu temperamento etc. Sendo as crianças naturalmente curiosas, a convivência com animais desperta ainda mais essa sua característica, levando-a a querer saber sempre mais e mais.

Na perspetiva de Vygotsky, é na relação com os outros que a criança vivência diferentes reações, aprendendo sobre os sentimentos. Esta vai percebendo que toda a ação tem uma reação, através da relação com os outros, até mesmo com os animais. Uma criança que conviva com animais irá aprender a lidar com eles, experimentando, vendo a consequência das suas ações, o que contribui para o seu desenvolvimento cognitivo. Com o tempo, aprenderá a lidar com o seu animal, o que irá gerar também uma maior sensibilidade que estará presente em todas as suas relações sociais.

Como refere Levinson, citado por Vasconcellos (1998), “O animal familiar torna-se espelho no qual a criança se sente desejada e amada, não por aquilo que deveria ser, ou poderia ser, mas por aquilo que é. O animal e a criança compreendem-se com um só olhar. A criança aprende que pode comunicar, os seus sentimentos íntimos, sem palavras, pela simples magia de um olhar ou de um gesto.”.

Um animal proporciona às crianças não só momentos de alegria e diversão, mas também um forte e importante contributo para todo o seu desenvolvimento, que se reflete na saúde global da criança.

1.5. O brincar no exterior

Brincar é a ação que a criança exerce quando está no processo de autoconhecimento, e de conhecimento de tudo o que a rodeia. Esta ação é uma necessidade, mas também um direito, da criança, que é visível desde muito cedo quando a criança interage com o seu próprio corpo, com os outros, e com os brinquedos.

De acordo com a Declaração dos Direitos da Criança, a Organização das Nações Unidas (1959) a criança é reconhecida pela sua ampla oportunidade de brincar e divertir-se, visando os propósitos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito (princípio 7.º). Mais tarde, em 1989, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconhece que brincar é um direito fundamental.

“Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.” (artigo 31.º, Convenção sobre os Direitos da Criança, UNICEF, 1989).

Torna-se, pois, essencial compreender a importância que merece ser atribuída ao brincar no desenvolvimento da criança e se a mesma é validada nas instituições de educação, principalmente, ao nível pré-escolar. Visto que, o brincar corresponde a uma “ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz no imaginário.”(Kishimoto, 2010,p.4).

Brincar tem um papel muito importante na vida da criança, é através desta atividade lúdica que a criança aprende a conhecer-se, aumenta a capacidade de memória e a relação causa-efeito. Ou seja, é com o brincar que as crianças estimulam a sua capacidade de concentração e se exprimem através dos brinquedos e brincadeiras. É também com esta atividade que a criança se sente encorajada a resolver problemas, a apropriar-se da linguagem oral, verbal e escrita, ao manipular diversos materiais, ganhando competências manipulativas e adquirindo competências sociais e motoras. Ferland (2006) entende o brincar como uma atividade realizada por diversão, pelo puro prazer, em que a criança brinca por brincar e se aprender alguma coisa no seu decorrer, é visto como algo ocasional, na medida em que aprender não é o primeiro objetivo da criança. No entanto, ao brincar a criança facilmente irá travar amizades, realizar inúmeras descobertas, aprenderá regras, costumes e valores, ou seja, descobre o mundo que a rodeia.

Em relação ao brincar no exterior, este ajuda a criar outro tipo de conexões positivas, como por exemplo, com a natureza. As crianças beneficiam a nível físico, emocional, mental e espiritual, ao mesmo tempo que brincar no exterior promove o amor e o respeito pela natureza (Wilson, 2012), o que fomenta um espírito ecológico, consciência de cidadania, e dando sentido à tão recomendada sustentabilidade. De acordo com as OCEPE, o espaço exterior é um espaço educativo, sendo visto como um prolongamento do espaço interior. É um espaço com diversas potencialidades e oportunidades educativas e, por isso, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior

O exterior estimula o desenvolvimento de competências de observação e atenção, que pela sua diversidade e imprevisibilidade de estímulos sensoriais desperta a curiosidade da criança, fazendo com que sinta necessidade de saber e descobrir mais (Thomas & Harding, 2011). Enquanto brincam na e com a natureza, as crianças têm oportunidade de sentir o vento no seu rosto, ver as folhas a cair e a mudar de cor, apreciar a fragilidade e beleza das flores, sentir o cheiro da chuva, tocar e apreciar seres vivos.

O espaço exterior não pode ser entendido como um local onde as crianças simplesmente correm e caem, falam alto, se sujam, brincam com água, lama e areia; este deve ser considerado como uma extensão do espaço interior, como afirma Hanvey (2010), no que toca a perspetivar “aprendizagens”.

Parte II – Enquadramento Metodológico

2.1. Objetivos do Projeto

Para a realização de um projeto é necessário efetuar um conjunto de procedimentos, entre eles, a definição de objetivos a alcançar.

A fim de sensibilizar as crianças, as famílias e a comunidade educativa para a importância da interação das crianças do jardim de infância com os animais do meio natural envolvente, foi desenvolvido o projeto “À descoberta dos animais” que teve como objetivos:

- Contactar com o meio natural envolvente;
- Conhecer os animais do ambiente próximo;
- Observar, interagir e aprender sobre esses animais;
- Desenvolver o gosto pelo contacto direto com o ambiente e valorizar as aprendizagens no exterior;
- Aprender a respeitar os animais e o ambiente.

2.2. Participantes

O JI, onde foi desenvolvido o projeto, é público e situa-se na cidade de Coimbra, mais especificamente na freguesia de Eiras. Foi neste contexto que foi possível contactar com um grupo de crianças, o qual era constituído por 19 crianças, 9 meninas e 9 meninos. Era um grupo heterogéneo composto por crianças de 3 e 5 anos, contando assim com 8 crianças com 5 anos, 6 com 4 anos e 5 com 3 anos.

Era um grupo recetivo a novas atividades. Estas tendiam a ser diversificadas, para que o grupo contactasse com diferentes áreas (por exemplo, trabalhos de expressão plástica, área da música através das canções, entre outros).

2.3. Métodos e técnicas de recolha de dados

2.3.1. Observação

“Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (Silva et al, 2016, p. 13). Esta faz com que o/a educador/a consiga compreender o que a criança sabe, o que pensa, o que aprende, o que é capaz de fazer, e também, quais são os seus interesses.

O processo de observação é crucial para recolher, reunir, agrupar e compreender dados essenciais que ocorrem durante o processo de ensino e aprendizagem, facilitando a resolução dos problemas que este processo permitiu detetar. De facto, a observação de situações educativas continua a ser um dos pilares da formação de professores, demonstrando a investigação que não há um modelo de bom professor, mas sim uma infinidade de modelos possíveis, como descreve Estrela (1986, p. 61).

Observar e complementarmente registar é uma função específica da prática educativa, constituindo uma capacidade fundamental na promoção de aprendizagens significativas, pois recorre à problematização das práticas pedagógicas apoiadas na reflexão fundamentada em princípios da didática.

2.3.1.1. Registo fotográfico e de vídeo

Este recurso é muito importante, pois permite mostrar às famílias, o que as crianças estiveram a desenvolver durante um determinado espaço de tempo. Permite, também, aos/às educadores/as enriquecer a documentação das experiências, como também as suas reflexões.

Para poder utilizar este recurso, foi enviado aos/às encarregados/as de educação um consentimento informado (Apêndice I), onde se solicitou a sua autorização, para efetuar registos fotográficos, áudio e videográficos na sala do seu/sua educando/a, no qual todos consentiram.

2.3.2. Questionário

Este instrumento de recolha de informação foi aplicado aos/às encarregados/as de educação, tendo sido utilizado o tipo de questionário misto, apresentando questões de resposta aberta e fechada (Sousa & Baptista, 2011). O questionário (Apêndice II) apresentava quinze questões, as quais sobre, maioritariamente, o interesse pelos animais e pela natureza.

2.3.3. Entrevistas

Foi utilizado este instrumento (Apêndice III e IV), com o objetivo de vir a compreender a prática educativa e a opinião das crianças, sobre o tema em estudo. O tipo de entrevista aplicada foi a entrevista semiestruturada, para a qual se elaborou um referencial de perguntas, suficientemente abertas, que iam sendo lançadas à medida do desenrolar da conversa (Pardal & Lopes, 2011).

A entrevista semiestruturada é caracterizada por um conjunto de questões previamente estabelecidas. Mas, diferente da estruturada, também permite que o/a entrevistador/a inclua outro conjunto de questões ao decorrer da entrevista, não planeadas inicialmente.

2.4. Conceção de Trabalho de Projeto

Atualmente, a metodologia de trabalho de projeto é uma ferramenta que permite dar voz às crianças e deixar que estas aprendam conforme os seus gostos e interesses. “(...) através do trabalho de projeto, a criança “se move adiante do seu próprio desenvolvimento” (Vygotsky, 1978, referido em Vasconcelos, 2012, p.10).

O projeto desenvolveu-se segundo a metodologia de projeto. Katz & Chard (1997, p. 3) define projeto como “(...) um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo”. Este é um método que dá voz às crianças e que parte do que estas dizem. Ou seja, para a elaboração de um projeto é necessário ter um ponto de partida que pode ser uma questão problema ou um tema, que uma ou mais crianças querem explorar e descobrir mais sobre ele. “(...) O trabalho de projecto pode, então, ser considerado uma abordagem pedagógica centrada em problemas, (...)” ou,

melhor ainda, “uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes, envolvendo o trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder aos problemas encontrados” (Leite, Malpique e Santos, 1989:140, citado por Vasconcelos, 2012, p. 10).

É neste modelo que a criança é vista como o investigador, que realiza as pesquisas e elabora os seus trabalhos, e é nela que se centram todas as atenções.

Segundo Vasconcelos, pressupõe-se que uma criança possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem, através desta metodologia (2012, p.133).

Conforme se pode verificar no documento do ME (1998), um projeto tem uma duração que varia de acordo com a periodicidade com que as crianças o realizam e com os interesses das mesmas aquando da realização do projeto. O projeto, como referido anteriormente, parte dos interesses das crianças e é desenvolvido pelas crianças, desenvolvendo assim a sua autonomia e participação no mesmo, com o apoio e orientação do/a educador/a.

Os projetos iniciam-se nas crianças e existe uma imensidão de questões às quais as crianças querem dar resposta ou um tema sobre o qual elas gostassem de explorar e enriquecer o seu conhecimento. No entanto, qualquer que seja o projeto, este deve “(...) adoptar processos educativos mais centrados na aprendizagem dos alunos e nos seus interesses, permitindo uma articulação entre diferentes áreas e domínios do saber.” (Katz, L., Ruivo, J., Silva, M. & Vasconcelos, T., 1998, p. 99). Também as atividades a desenvolver devem ser diversificadas, com a gestão do educador nesse processo, de modo a permitir que as diversas áreas de conteúdos sejam integradas e exista integração das crianças quer na proposta das atividades, quer na concretização das mesmas.

O/A educador/a tem um papel fundamental, no desenvolvimento de um trabalho de projeto com crianças mais pequenas. Pois, antes de se iniciar o projeto, tem de ser realizada uma observação cuidadosa dos interesses, questões e ideias das crianças, para que depois seja possível desenvolver essas ideias em experiências concretas de aprendizagens, recorrendo a atividades que desenvolvam o pretendido. (Leekeenan&Nimmo,1999, p.259)

Esta metodologia, desenvolve-se em várias fases interligadas. Existindo assim, quatro fases fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

Segundo Vasconcelos (2012), existem 4 fases que os projetos devem seguir: Fase I – Definição do problema; Fase II – Planificação e desenvolvimento do trabalho; Fase III – Execução; e a Fase IV – Divulgação/Avaliação.

2.5. Projeto “À descoberta dos animais”

- Situação Desencadeadora

No II onde decorreu todo este processo, a comunidade educativa adotou uma gata a uma associação de animais de Coimbra. Ao observar como as crianças interagiam com ela, dava para entender que para elas, essa fazia parte do grupo, ou seja já estranhavam quando desaparecia. Também se pôde observar interações mais carinhosas, em que as crianças demonstravam carinho por ela, e também, a incluíam nas suas brincadeiras.

Ao observar o interesse das crianças por animais, foi decidido mostrar ao grupo, o livro “Quem é esse bicho?” de Carmen Queralt. Durante a leitura da história, uma criança disse: “Eu ontem fui passear com os meus pais e vi uma minhoca.” Na sequência deste comentário, várias crianças manifestaram entusiasmo sobre outros animais que também encontraram.



Figura 1 – Leitura do livro “Quem é esse bicho?” de Carmen Queralt

Tornou-se evidente o interesse das crianças pelo tópico, pelo que a educadora estagiária interveio, numa tentativa de dar voz à curiosidade das crianças, provocando o questionamento e a discussão e, assim, estimulando a curiosidade do grupo. Todos queriam saber mais sobre vários animais “Onde é que vive a minhoca?”; “Eu vi um coelho, o que é que ele come?”; “Existem aqui aranhas?”, foram algumas das questões colocadas. Estavam assim criadas as condições para iniciar o projeto.

2.5.1. Fase I – Definição do Problema

A elaboração de qualquer projeto, segundo o Ministério da Educação, inicia-se com um ponto de partida, uma situação que se pretende modificar, um problema que é necessário resolver, uma intenção, uma curiosidade ou um desejo de realizar qualquer coisa que se traduz na decisão de desencadear um processo (1998, p. 92-93).

Formula-se o problema ou as questões a investigar, definem-se as dificuldades a resolver, o assunto a estudar: “Todo o problema implica um certo saber ou não saber, ou seja, antever se terá ou não solução e, para isso é preciso experiência” (Munari, 1982, in Vasconcelos, 1998, p.139).

Essa experiência é onde começa o ciclo de aprendizagem, onde num segundo momento a criança incorpora novos conhecimentos ou destrezas, depois, passa a dominar a técnica e ou o conhecimento e, por fim desfruta do resultado. (Zabalza, 1998)

Para iniciar este projeto, foi sugerido às crianças que numa folha desenhassem os animais que conheciam, onde esses viviam e o que comiam.



Figura 2 – As crianças a desenharem os animais

Para questionar as crianças sobre o que tinham desenhado, a educadora estagiária utilizou as entrevistas como método de recolha de dados, e foi daí que surgiram as perguntas fundamentais que sustentaram o desenvolvimento do projeto:

- “Onde vivem os animais?”
- “O que comem os animais?”
- “Que animais é que podemos encontrar aqui no Jardim?”

2.5.2. Fase II – Planificação

Segundo o ME (1998, p.93), a planificação do projeto é vista como “uma trama de escolhas efetuadas entre muitos futuros possíveis, um conjunto de processos para ultrapassar obstáculos”.

Nesta fase, as crianças planeiam o que querem fazer de modo a conseguir resolver a questão problema definida. Nesse sentido, o planeamento é flexível e tem uma multiplicidade de possibilidades para resolver o problema, tornando-se assim numa planificação não tradicional e linear (Vasconcelos, 2012). É nesta fase que se elaboram os “(...) mapas conceptuais, teias ou redes como linhas de pesquisa: define-se o que se vai fazer, por onde se começa, como se vai fazer; dividem-se tarefas: quem faz o quê? Organizam-se os dias, as semanas; inventariam-se recursos: quem pode ajudar? (...)” (Vasconcelos, 2012, p. 15).

Nesta fase do projeto, as crianças foram questionadas sobre como queriam pesquisar para poderem encontrar as respostas para as suas dúvidas. Foi sugerido também que pedissem ajuda aos pais, pois estes poderiam colaborar na procura em livros e propor outras ideias.

Depois de terem decidido onde iriam pesquisar, foi-lhes perguntado o que gostariam de fazer sobre os animais.

2.5.3. Fase III – Execução

Nesta fase do projeto, as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber, organizando, selecionando e registando a informação, através de desenhos, fotografias ou construções. Discutem e aprofundam a informação obtida, representando e contrastando com as suas ideias iniciais.

Para começar esta fase, foi organizado um passeio ao exterior (a um local próximo) a fim de procurar/descobrir animais e/ou sons emitidos por eles (tirar fotografias e/ou gravar sons dos animais encontrados, ...). Durante este primeiro passeio, as crianças encontraram diferentes animais e fotografaram-nos.



Figura 3 – As crianças a observar uma égua



Figura 4 – As crianças encontraram cabras



Figura 5 - Criança a fotografar a égua



Figura 6 – Criança a fotografar a gata

Quando regressaram ao JI, as crianças dividiram-se em diferentes grupos, de forma a que cada uma pudesse pesquisar e investigar sobre um dos animais encontrados. As crianças escolheram de que forma queriam pesquisar sobre os animais, onde algumas foram buscar livros, outras foram para o computador.

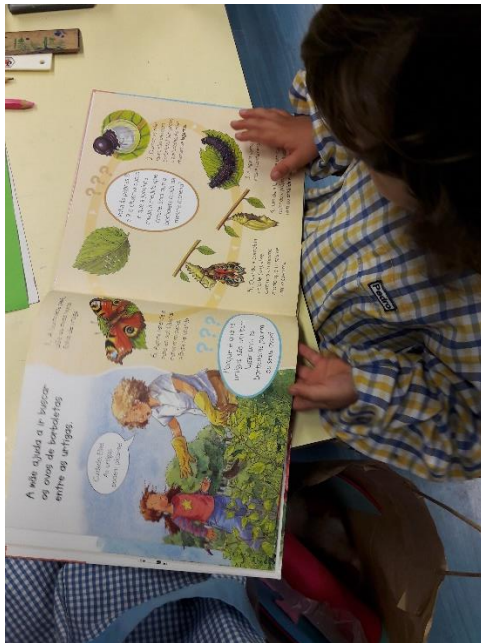


Figura 7 – Pesquisa em livros

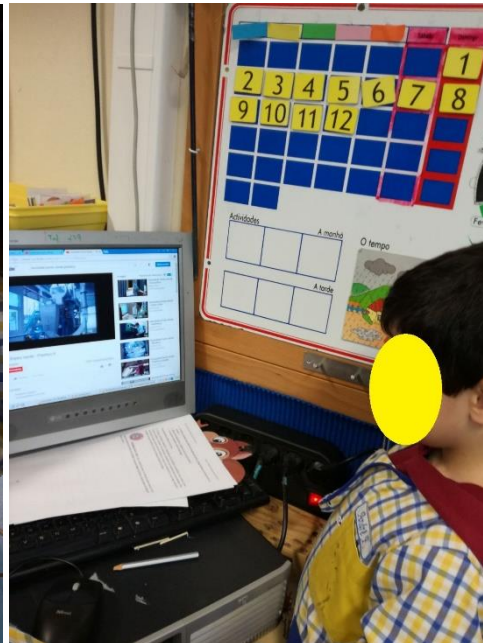


Figura 8 – Pesquisa no computador

E assim começou a construção do livro “À descoberta de animais”. No qual, o seu objetivo era mostrar todos os animais que as crianças encontraram, de forma a apresentar as características de cada um, o que cada um come e onde vive.

- Passeios ao exterior

Em relação aos passeios ao exterior, estes surgiram de forma a dar resposta à afirmação da criança, que sugeriu procurar animais na rua. Tinham como objetivo, as crianças poderem observar diferentes animais, com diferentes características, e os fotografarem para mais tarde pesquisar sobre eles e para poderem colocar a fotografia no livro. Mas também, tinham como objetivo, as crianças poderem brincar usufruindo da natureza.



Figuras 9 e 10 – Passeios realizados ao exterior

Numa das saídas ao exterior, foram distribuídos coletores de insetos, anteriormente apresentados às crianças (que servem para capturar insetos) de forma a que estes fiquem presos, temporariamente, num frasco para poderem ser observados com mais pormenor. Foram distribuídos também, outros materiais como, lupas e máquinas fotográficas para as crianças poderem observar animais de uma forma mais ampliada, vendo assim as suas características.



Figura 11 – Crianças a utilizar os materiais

Figura 12 – Formiga capturada

Depois de observados todos os insetos capturados pelos coletores, de forma a que as crianças conseguissem perceber a sua constituição, o seu revestimento, a sua forma, o seu tipo de locomoção, estes foram libertados de volta à natureza.

- Construção do livro “À descoberta dos animais”

À medida que as crianças encontravam animais, juntavam-se em pares para pesquisarem (através de livros, ou com auxílio do computador) sobre um desses, que encontraram durante os passeios ao exterior. Nas pesquisas (realizadas no JI e em casa com a ajuda dos pais) e através das fotografias captadas, as crianças numa folha de papel, registavam através de desenhos, do que é que esse animal se alimenta e o local onde vive.

Cada página do livro apresenta uma imagem de cada animal, representando as suas características, por exemplo, o gato tem pelo, por isso foi utilizado tecido com pelo e colocado na forma do gato. Do outro lado da página encontra-se a fotografia que as crianças tiraram desse animal, com a ajuda da máquina fotográfica, e encontram-se também os desenhos representativos da alimentação e do habitat de cada um.

No livro, os animais foram também divididos em domésticos e selvagens, para as crianças poderem aprender que nem todos os animais têm um dono para cuidar de si, muitos vivem por conta própria, onde têm de procurar o seu próprio alimento.

2.5.4. Fase IV – Divulgação/Avaliação

Esta é a fase da socialização do saber, tornando-o útil aos outros: a sala ao lado, o jardim de infância no seu conjunto, a escola do 1º ciclo, o agrupamento, as famílias, a comunidade envolvente.... Expõe-se uma sistematização visual do trabalho nos átrios de entrada e nos corredores, elaboram-se álbuns, portefólios, divulga-se.

Uma experiência culminante ocorre: é uma espécie de celebração, um meio simbólico de reconhecer o que foi conquistado e apreendido pelo grupo durante o projeto, como dizem os educadores de Reggio Emilia (Edwards et al. 1999).

Depois (e ao longo de todo o processo), avalia-se o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, o grau de entreaajuda, a qualidade da pesquisa e das tarefas realizadas, a informação recolhida, as competências adquiridas.

- Divulgação

Para divulgar o projeto às famílias e às outras crianças da instituição, foi sugerido a construção de um cartaz. Este continha fotografias de todas as fases do projeto, e também desenhos realizados, recortados e colados pelas crianças.



Figura 13 – Crianças a construírem o cartaz



Figura 14 – Cartaz terminado

Foi também organizada, uma apresentação do livro, que foi construído, “À descoberta de animais”, onde cada criança tinha de escolher um dos animais referidos no livro e o

interpretar. Na interpretação, cada criança tinha de dizer que animal era, o que comia e onde vivia, ao mesmo tempo que era apresentado o livro.



Figura 15 – Apresentação do livro “À descoberta dos animais”



Figura 16 – Crianças a explorar o livro

Com as reações, dos pais e das crianças, fez-se sentir que a atividade foi bem conseguida, e que quando se coloca uma carga de brincadeira nas aprendizagens, as crianças aprendem de uma forma natural e a sua predisposição para aprender é muito maior.

- Avaliação

A fase da avaliação, para além de ter sido realizada ao longo do projeto de modo a regular o desenvolvimento do mesmo, no final do projeto, voltou a existir uma avaliação de modo a reconhecer o que foi conquistado e aprendido pelas crianças, e onde se avaliou o trabalho, a intervenção dos vários elementos do grupo, a informação obtida, a aprendizagem, e as competências adquiridas.

Como forma de avaliar a opinião das crianças acerca do projeto realizado, foi decidido pela educadora estagiária, voltar a entrevistar as mesmas crianças, para saber o que acharam de todo este processo e se conseguiram aprender aquilo que inicialmente não sabiam.

A fase de avaliação foi, para a educadora estagiária, um momento de reflexão de todo o percurso de desenvolvimento do projeto. Através do feedback das crianças, dos pais, da educadora cooperante e de toda a comunidade educativa, foi perceptível, que todo o trabalho foi ao encontro dos interesses das crianças e das próprias necessidades da instituição. Deste modo, pode-se concluir que foi uma intervenção importante e com impacto positivo, no seio da instituição educativa.

Parte III – Apresentação de Dados e Discussão de Resultados

- Projeto

Em relação aos e participantes do projeto, tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, compreendi que toda esta diversidade de características, ou seja, que a heterogeneidade do grupo possa facilitar o desenvolvimento das crianças, pelo facto de se criar uma interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversificados, criando-se assim a oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista (Silva et al., 2016).

O projeto teve como ponto de partida a gata que o jardim de infância adotou, e o interesse que as crianças demonstravam por ela e por outros animais.

Na fase da definição do problema, as crianças desenharam os animais que conheciam e suas respectivas características. A partir destes desenhos, surgiram as perguntas fundamentais que sustentaram o desenvolvimento do projeto:

- “Onde vivem os animais?”
- “O que comem os animais?”
- “Que animais é que podemos encontrar aqui no Jardim?”

Seguindo-se, na fase da planificação do projeto, as crianças foram reunidas e questionadas sobre como queriam pesquisar para poderem encontrar as respostas para as suas dúvidas. As sugestões que as crianças deram foram:

- “Procurar no computador.”
- “Ver nos livros.”
- “Ir à biblioteca.”

Depois de terem decidido onde iriam pesquisar, foi-lhes perguntado o que gostariam de fazer sobre os animais. Estas foram as propostas das crianças:

- “Desenhar animais.”
- “Procurar animais na rua.”
- “Fazer um livro sobre os animais.”
- “Pintar os animais.”

Relativamente, à fase de execução, foram realizados passeios ao exterior, de forma a que as crianças encontrassem diferentes animais e os fotografassem, para mais tarde pesquisarem no computador e em livros, como sugeriram, sobre eles. Foi também construído o livro, que continha todos os animais encontrados pelas crianças durante os passeios.

Por último, na fase da divulgação/avaliação, foi sugerido a construção de um cartaz, de forma a que os/as encarregados/as de educação pudessem ficar a par de todo este processo. Como avaliação do projeto, a educadora estagiária, fez entrevistas a algumas das crianças, conseguindo descrever algumas das expressões ditas pelas próprias crianças, tais como:

- “Aprendi que as borboletas comem néctar. Gosto muito de borboletas.”
- “Gostei quando fizemos o livro.”
- “Aprendi que a Panda (gata) come ração, mas também come ratos e moscas.”
- “Gostei de ir procurar animais, e de brincar com a Panda.”
- “Gostei de ir passear, do nosso livro. Gostei de tudo.”
- “Gostei muito de pintar os animais.”
- “As formigas comem restos de comida. Eu não sabia!”

- Questionário

No final do projeto foi entregue a cada encarregado/a de educação, um questionário, ao qual só N=12 (N corresponde ao número de encarregados/as de educação), de N=19, responderam e entregaram. O questionário teve como objetivo compreender a importância que estes/as atribuem aos momentos de descoberta da natureza e da vida animal, e se as crianças mostraram interesse, em casa, pelo projeto “À descoberta de animais” realizado no JI.

Iniciei, assim, este questionário, perguntando aos/às encarregados/as, se as crianças revelam curiosidade pela vida animal, na qual apenas N=1 respondeu que não, devido à criança demonstrar algum receio perante os animais. Relacionada com esta pergunta, fiz uma questão se têm, em casa, algum animal de estimação, à qual N=7 disseram que sim, dando como exemplo cão, gato e peixes.

Na questão que se segue, perguntei se em casa, as crianças têm livros, vídeos ou jogos sobre animais e se, normalmente, se entretêm com esses recursos, na qual a resposta de N=11 foi afirmativa.

No questionário, coloquei uma questão que considerei importante, onde perguntava aos/às encarregados/as se costumam passear na natureza em família, na qual responderam como mostra o gráfico a seguir.

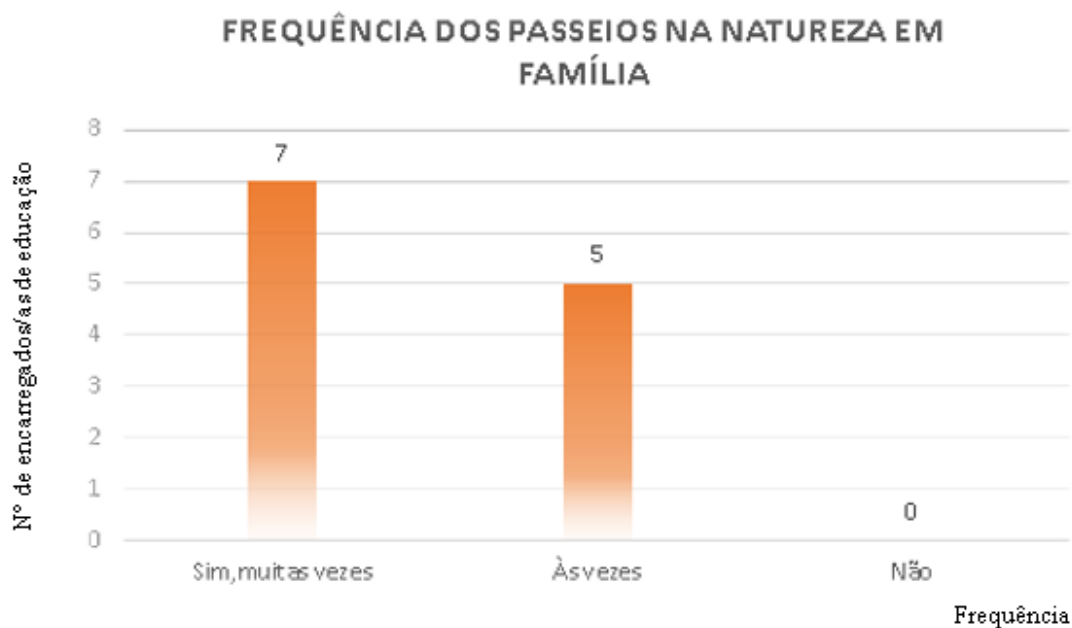


Gráfico I - Frequência dos passeios na natureza em família

A partir da análise do gráfico I, podemos concluir que a resposta foi equilibrada, visto que N=7 responderam que sim, muitas vezes, e N=5 responderam às vezes. Contudo, podemos afirmar que todos tem por hábito realizar passeios na natureza em família, pois N=0 responderam que não.

Depois de fazer questões mais relacionadas com a vivência em casa, questionei os/as encarregados/as se as crianças falaram sobre o projeto realizado no JI e se mostraram interesse por esse. A maioria, mais precisamente N=9, responderam que sim, que as crianças falaram e que demonstraram interesse, no entanto os restantes que disseram que não, foi porque a criança não falou ou porque não se lembram de as crianças terem comentado sobre isso. Quem respondeu sim, ainda podia explicar que momento é que a criança mais gostou, na qual deram diversas respostas, como:

- “Segundo ele, aprendeu mais coisas sobre os animais que conheceu.” J.N.
- “Gostou, só não achou graça ao recipiente.” C.C.
- “Ela diz que gostou muito de andar à procura dos animais.” F.G.
- “Gostou muito de colar o pelo da panda no livro.” P.C.

E por fim, em relação à importância de se proporcionar momentos de descoberta da natureza e da vida animal no JI, conclui que os/as N=12 encarregados/as consideraram muito importante, justificando as suas respostas de várias formas, tais como:

- “Para as crianças terem um maior conhecimento, e porque as ajuda a desenvolver as suas capacidades.” M.S.
 - “Para complementar os estímulos a este nível que tem em casa. E o contacto com animais é fundamental para o seu desenvolvimento integral.” J.N.
 - “É uma forma de desenvolverem a interação entre as crianças e os animais, é saudável, e é uma forma de desenvolverem o carinho, a afetividade e ainda, a responsabilidade.” J.C.
 - “Para respeitar os animais e a natureza.” C.F.
 - “Porque tem mesmo de ser assim, e os animais são essenciais na educação.” S.F.
 - “Para aprender a cuidar, estimular o desenvolvimento, conhecer os vários tipos de animais.” J.L.
-
- Entrevistas

Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens" (Bardin, 2009, p. 44).

Depois de uma primeira leitura das entrevistas a analisar, pretendeu-se codificar (salientar, classificar, agregar e categorizar) trechos destas que foram transcritas.

As categorias condensam vários aspetos que decorrem do diálogo com as crianças. As subcategorias ficam expressas e explícitas de forma mais precisa através das suas evidências. As evidências são as transcrições das respostas das crianças, por traduzirem, de forma mais concisa, em que consiste a subcategoria.

Na coluna Categoria: "Os animais" foram agregadas quatro subcategorias, tais como:

- Descobrir
- Brincar
- Cuidar

- Aprender

Quadro I – Categoria: Os animais

Subcategorias	Evidências
Descobrir	<p>“Quem é a égua? É a mulher do cavalo?...E os dois comem erva?” (M)</p> <p>“Será que vivem no céu?” (M)</p> <p>“...gostava de saber onde vive a chita.” (J)</p> <p>“Mas porque é que às vezes o meu cão como erva?” (S)</p>
Brincar	<p>“...eu adoro brincar na natureza!” (M)</p> <p>“Eu quando chego a casa vou sempre brincar com o meu cão.” (S)</p> <p>“Gostei de apanhar insetos...gostei muito de brincar com a Panda e de lhe tirar fotografias.” (S)</p> <p>“Gostei de apanhar a aranhas com aquilo das palhinhas.” (R)</p>
Cuidar	<p>“...daqui a uns dias vou ter um peixinho!... Eu e a minha irmã é que vamos ter de tomar conta dele, sozinhas!” (J)</p> <p>“Agora vou embora para pensar num nome para o meu peixe.” (J)</p> <p>“...eu dou comida e o meu pai põe a água.” (S)</p> <p>“Eu quando vou com o meu pai passear o Drak...” (S)</p> <p>“Eles estavam nos frascos e como não conseguiam respirar, fomos pô-los na natureza outra vez.” (M)</p> <p>“...tive de ir levar a aranha lá para fora, porque se ela ficasse no frasco podia morrer.” (R)</p>

<p>Aprender</p>	<p>“Eu uma vez vi uma aranha a comer uma mosca.”; “Vivem na teia, porque foi lá que eu vi ela a comer a mosca.” (R)</p> <p>“Agora já sei o que as borboletas comem! ... Comem néctar que é um pó amarelo que está nas flores. E vivem na natureza.” (M)</p> <p>“Olha fiquei a saber que ela come ervas e flores.... Que as pombas comem sementes e caracóis.” (J)</p> <p>“Olha aprendi que elas comem folhas e restos de comida... Aprendi que a Panda (gata do JI) come ração, mas também come ratos, moscas e erva como o meu cão!” (S)</p> <p>“Aprendi a pôr a palhinha branca para o bicho e a palhinha verde na boca, para sugar os bichos para dentro de um frasco.” (M)</p>
-----------------	--

Como se pode observar no Quadro I, as crianças entrevistadas, demonstraram interesse em saber várias curiosidades sobre diferentes animais. Por exemplo, a criança J queria saber onde é que a chita vive, porque foi um animal que ela ouviu na história anteriormente contada, e demonstrou bastante interesse sobre esta.

Em relação à subcategoria Brincar, conclui-se que várias crianças gostaram de ir à procura dos animais e dos capturar para os poderem observar melhor. Posteriormente esses animais capturados tiveram de ser devolvidos à natureza, e essa é uma evidência da subcategoria Cuidar.

Na subcategoria Aprender, as evidências são relativas às entrevistas finais, onde cada criança entrevistada, afirma tudo o que aprendeu com o projeto. A maioria das crianças, como afirmam M, S e R, demonstrou a sua satisfação pela utilização do captador de insetos.

As pesquisas mostram que o contacto com a natureza influencia a forma como a criança aprende. Uma aprendizagem em contexto natural permite experiências diretas com a matéria, tornando-a mais interessante e de fácil compreensão (Moss 2012, Erikson e Ernest 2011). Para Moss (2012), crianças que aprendem em ambiente outdoor, aprendem mais, compreendem mais, sentem-se melhor, comportam-se melhor, trabalham de forma mais cooperativa e são fisicamente mais saudáveis.

Em relação ao brincar, este assume um papel de extrema importância no desenvolvimento holístico da criança e é reconhecido como um direito fundamental pela Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989). É através do brincar que crianças pequenas estabelecem laços e interagem com o mundo à sua volta (Ginsburg, 2007).

Resumindo o Cuidar, Educar e Brincar na Educação de Infância é de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno desenvolvimento. Com isso, o tempo do cuidado também é momento de aprendizagem, e para a aprendizagem é possível que o lúdico seja explorado, tornando-se momentos prazerosos e de contentamento, o que consecutivamente contribui para o desenvolvimento da criança.

Concluindo, segundo Korpela (2002), a criança tem necessidade de estar envolvida com o meio ambiente e com áreas externas à sala de aula, aumentando a necessidade conforme a criança é mais nova. Nas primeiras idades, a ciência é considerada “como o estudo, a interpretação e a aprendizagem sobre nós mesmos e o ambiente que nos rodeia, através dos sentidos e da exploração pessoal”. (Reis, 2008, p.15). O mundo natural é um lugar privilegiado para a exploração, para contactar com novos desafios, para construir confiança e para estimular a imaginação.

Os animais desempenham um papel crucial no quotidiano das crianças seja por meio dos desenhos animados, das histórias imaginadas ou contadas, das músicas e dos jogos, como pelos laços afetivos que os animais desenvolvem nas crianças. Com as novas tecnologias muitos dos detalhes acerca dos animais passam despercebidos pelas crianças, por isso é fundamental que o educador estimule a aprendizagem das características e comportamentos dos animais tais como, a identificação de características morfológicas e fisiológicas, a classificação, a comparação e os cuidados a ter com os animais e o ambiente que os rodeia.

Considerações Finais

Pode-se afirmar, que em relação ao projeto desenvolvido, quer tanto a implementação como a apresentação, correu bem. Houve alguns obstáculos, no modo em que o JI estava envolvido em vários projetos, o que dificultou um pouco a nível de tempo, a sua elaboração.

As crianças, porém, mostraram-se sempre interessadas e motivadas na realização do projeto, sendo assim possível tirar diversas conclusões. Começando pela Fase I, as questões feitas pelas crianças, demonstraram que elas realmente se interessam pelo mundo animal que as rodeia e que procuram saber mais sobre ele.

Na Fase II, relativamente às sugestões que as crianças deram sobre como queriam pesquisar, podemos afirmar, que as crianças têm presente o conceito de pesquisa, e por isso são capazes de identificar diferentes formas de o concretizar. As crianças que sugeriram procurar no computador, demonstraram que estão familiarizadas com a tecnologia, e que isso é algo que fazem constantemente em casa com a família. Por outro lado, as crianças sugeriram os livros e ir à biblioteca, devido ao facto de ser algo que concretizam diariamente no jardim de infância coma educadora, visto que esta os incentiva na exploração de diversos livros.

De seguida, as crianças sugeriram propostas sobre o que gostariam de fazer sobre os animais, das quais podemos concluir que as crianças que gostam de desenhar e pintar, sugeriram fazer algo desse género sobre os animais, enquanto que aquelas que costumam ir passear com os pais a parques, a matas, sugeriram ir procurar animais como fazem nesses passeios. Consegui perceber, que muitos dos pais têm por hábito, principalmente aos fins de semana, levar as crianças a passear à natureza, para poderem ter esse contacto com o meio natural e tudo o que ele inclui. Daí ter gostado muito dessa ideia e de ter, posteriormente, organizado vários passeios ao exterior, com o objetivo de procurar animais. Por último, uma das crianças sugeriu fazer um livro sobre os animais, o que achei muito interessante e logo em conjunto escolhemos o título que iríamos dar ao livro, que se chama “À descoberta dos animais”.

Por último, na Fase IV, analisando as expressões ditas pelas crianças, podemos, assim, concluir que as crianças gostaram do projeto que realizaram, aprenderam mais sobre os animais que encontraram, e brincaram durante todo este processo que é o mais importante para crianças com esta idade.

No debate final que realizamos com as crianças onde fizemos um balanço final do que tínhamos vindo a desenvolver, foi possível constatar que as crianças realmente tinham realizado várias aprendizagens. Nesse sentido, de modo geral, foi possível verificar que as crianças se tornaram em seres mais autónomos, cooperativos, recetivos e com espírito de interajuda.

O desenvolvimento deste projeto constituiu assim, um verdadeiro desafio para todas as pessoas que nele estiveram envolvidas. Apesar da realização do projeto ter corrido bem, tenho consciência que podia ter feito muito melhor, mas o tempo também estava muito limitado.

Reflete-se que as estratégias determinadas para se utilizar com as crianças são fulcrais para captar a atenção das mesmas e o seu envolvimento no projeto educativo. Partir de situações que fazem parte do seu quotidiano, e das conceções das crianças também são aspetos importantes. Permite “respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens” (Lopes da Silva, 1997, p. 19).

Relativamente aos objetivos definidos, pode-se afirmar que foram concretizados, como se pode observar ao longo deste relatório. Através do projeto, as crianças tiveram oportunidade de contactar com o meio natural envolvente, devido aos passeios que foram realizados ao exterior. Puderam também, conhecer os animais do ambiente próximo de forma a observá-los, interagir com eles e aprender sobre a sua constituição, a sua alimentação e o seu habitat, construindo assim o livro “À descoberta dos animais”. Com todo este projeto, muitas das crianças conseguiram realmente desenvolver um gosto pelo contacto direto com o ambiente, visto que na fase da avaliação, várias crianças referiram que gostaram muito de ir passear e de ir à procura de animais, e por isso gostavam de fazer isso mais vezes. Por fim, o último objetivo, foi talvez o menos trabalho, apesar de se ter incutido às crianças que os insetos que apanhassem com os coletores, tinham de ser, posteriormente, devolvidos à natureza, visto que é lá que eles pertencem. Muitas das crianças demonstraram que já tinham conhecimento sobre respeitar os outros seres vivos, até porque muitas delas têm animais em casa, o que as ajuda a tornarem-se mais conscientes sobre isso.

O estágio teve, assim, um impacto muito positivo para mim enquanto futura educadora, visto que se realizou durante um ano letivo, e isso ajudou-me muito, para me poder preparar para a prática pedagógica.

Ajudou também na relação que criei com as crianças, visto que estive com elas três dias por semana durante um ano letivo. Pode também, presenciar o crescimento das crianças, e também algum do seu desenvolvimento.

Este estágio permitiu-me ter um contacto real com a realidade da prática pedagógica em contexto de educação Pré-Escolar. No mesmo foi possível pôr em prática todo o conhecimento aprendido na Licenciatura em Educação Básica e também no Mestrado em Educação Pré-Escolar. A realização do estágio e do presente relatório foram ambos essenciais para a construção da profissionalização, pois possibilitaram um crescimento, desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias a ter em consideração na prática, bem como a minha postura como futura educadora de infância.

É de extrema importância referir, que a prática vivida, permitiu-me compreender a metodologia de trabalho de projeto e todo o seu processo, bem como as aprendizagens que as crianças adquirem ao usufruírem desta metodologia na valência de educação pré-escolar. O trabalho de projeto permite que as crianças sejam o centro de todo o desenvolvimento, fazendo com que elas próprias criem os seus conhecimentos. É um processo onde a criança tem um papel ativo e participativo, sendo a criança o centro de toda aprendizagem, a criança é o centro a voz de todo este processo. A utilização desta metodologia ajudou as crianças do pré-escolar onde foi realizado o estágio, a desenvolverem hábitos da mente que lhes serão duradouros, a capacidade de imaginar, de prever, de explicar e de pesquisar/investigar mas fez essencialmente com que as crianças ganhassem o gosto em aprender, aprendendo por elas próprias em parceria com os seus pares e com os adultos.

Em suma, a educação pré-escolar constitui uma etapa fundamental para que as crianças desenvolvam as competências básicas e ao mesmo tempo essenciais que as irão marcar para toda a vida. Por este motivo é tão importante que se atribua a devida importância a esta etapa da vida de cada indivíduo e que se desenvolva uma educação pré-escolar de qualidade, começando por uma formação de futuros educadores de infância com qualidade pois, só desta forma será possível que as crianças adquiram aprendizagens significativas e, conseqüentemente, as competências essenciais à construção da sua personalidade. Tenho consciência de que após passar um ano a observar e a pôr em prática os conhecimentos anteriormente apreendidos, que ser educadora de infância significa ter responsabilidades imensas, ter um ritmo de trabalho que pode ser alucinante e que são muitas as crianças e famílias que depositam em nós grandes expectativas e é a nós que confiam a educação dos seus filhos. Perdura agora o sentimento de felicidade por ter conseguido realizar toda a investigação sem perder a esperança e a crença de que no fim todo o esforço e cansaço iam ser compensados.

Referências Bibliográficas

- Almeida, A. (2002). *Abordar o Ambiente na Infância*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alonso, L., Sousa, F., Gonçalves, L., Medeiros, C. & Carvalhinho, C. (2011). *CREB – Currículo Regional da Educação Básica*. Açores
- Alves, F. L. (1998). *O conceito de Educação Ambiental*. In Carapeto, C. (org.), *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Ambiente, I. (1975). *Carta Belgrado*. Lisboa: Instituto Nacional do Ambiente.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bone, J. (2013) *The animal as fourth educator: A literature review of animals and young children in pedagogical relationships*. Monash University. Acedido em 20 de março de 2019, em <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/183693911303800208>
- Cardoso, A., Teixeira, E., Spilker, M., Silva, M. & Oliveira, N. (2011) *Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-Estruturada*. Acedido em 24 de setembro de 2019 em <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>
- Edwards, C., Gandini, L. & Forman, G. (1999). *As cem linguagens da criança: a abordagem Reggio Emilia na educação pré-escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Erickson, D. & Ernst, J. (2011). *The real benefits of nature play every day*. NACC Newsletter, 97-100.
- Estrela, A. (1986). *Teoria e Prática de Observação de Classes – uma estratégia de formação de professores*. (2ª edição). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica
- Ferland, F. (2006). *Vamos brincar? Na infância e ao longo de toda a vida*. Climepsi Editores. Lisboa.
- Gambôa, R., Oliveira – Formosinho, J. (2011) *O Trabalho de projeto na Pedagogia-em-participação*. Coleção Infância. Porto. Porto Editora
- Ginsburg, K. (2007). *The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bonds*. *Pediatrics*, 119 (1).DOI:10.1542/peds.2006-2697.

Gomes, A. (2008). *Os educadores e a educação em ciências no jardim-de-infância*. Repositório da Universidade de Lisboa. Acedido em 18 de março de 2019, em http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1220/1/18326_ULFC086634_TM.pdf

Hanvey, C. E. (2010). *Experiences with an outdoor prop box: addressing standards recess*. *Young Children*, 65 (1), 30-33.

Katz, L. & Chard, S. (2009). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkia

Katz, L. G. & Chard, S. C. (1997). *A abordagem por projectos na Educação de Infância (2ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Katz, L., Ruivo, J., Silva, M. & Vasconcelos, T. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação de Infância*. Lisboa. Ministério da Educação.

Kishimoto, T. (2010). *Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil*. Perspetivas Atuais Belo Horizonte

Korpela, Kalevi (2002). *Children's Environment (chapter 24)*. p.363 - 373. John Wiley & Sons, Inc., New York.

LeeKeenan, D. & Nimmo, J. (1999). *Conexões – uso da abordagem de projeto com crianças*.

Montagner, H. (2004). *A criança e o animal: As emoções que libertam a inteligência*. Portugal: Edições Piaget

Moss, S. (2012). *Natural childhood. United Kingdom: The National Trust*.

Nicholas, R.F., & Gullone, E. (2001). *Cute and cuddly and a whole lot more? A cal for empirical investigation into therapeutic benefits for Human-Animal interaction for children*. *Behaviour Changes*, 18, pp. 124-133.

Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

- Pereira, S., Torres, A. & Martins, I. (2005). *A educação em ciências no ensino pré-escolar - O contributo da formação complementar de educadores*. Diposit Digital de Documents de la UAB. Acedido em 18 de março de 2019, em http://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp331educi e.pdf
- Reis, P. R. (2008). *Investigar e Descobrir - Actividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Chamusca: Edições Cosmos.
- Roldão, M. (1995). *O estudo do meio no 1.º Ciclo: Fundamentos e estratégias (1.ª ed.)*. Lisboa: Texto Editora.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: PACTOR.
- Thomas, F., & Harding, S. (2011). *The role of Play*. In J. White (Ed.), *Outdoor Provision in the Early Years (pp. 12-22)*. London: Sage Publications Ltd.
- UNICEF (1989). *Convenção dos Direitos da Criança*.
- Valloton, M. (1979). *A criança e o animal na educação*. Porto: Livraria Civilização.
- Vasconcellos, M.C.F.P. (1998) *O Meu Amigo Cavalo*. Lisboa. *Dissertação de CESES, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich*.
- Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho por projectos na educação de infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (2012). *Trabalhos por Projectos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência
- Wilson, R. (2012). *Nature and Young Children: Encouraging creative play and Learning in natural environments (2ª ed.)* Nova Iorque: Routledge.
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. (B. A. Neves, Trad.) Porto-Alegre: Artmed.

Leis:

Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República n.º 34 – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Lei n.º 11/87. Assembleia da República, 1.ª Série, n.81, de 7 de abril de 1987.

Lei n.º 19/2014. Diário da República, 1.ª série, N.º 73, 14 de abril de 2014.

Apêndices

Apêndice I – Consentimento Informado

Consentimento Informado

Eu, Inês Sofia José Pires, educadora estagiária e aluna de mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Coimbra, venho, por este meio, solicitar a sua autorização, para efetuar registos fotográficos, áudio e videográficos na sala do seu/sua educando/a.

A recolha de dados com vista à realização do meu Relatório Final de estágio, decorrerá durante os meses de maio e junho. Os dados recolhidos serão confidenciais e apenas para fins investigativos, sendo garantido o anonimato das crianças.

15/06/18

A educadora Estagiária:

Eu _____, Encarregado/a de Educação do/a _____, fui informado/a e consinto/não consinto (riscar o que não interessa) a recolha de dados solicitada para fins investigativos.

___ / ___ / ___

Assinatura do/a Encarregado/a de Educação:

Apêndice II – Questionário

Questionário

No âmbito do projeto de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar - Formação de Professores, da Escola Superior de Educação de Coimbra, que me encontro a realizar neste Jardim de Infância, eu, educadora estagiária Inês Pres, venho por este meio solicitar a sua colaboração, enquanto Encarregado/a de Educação, no preenchimento de um pequeno questionário.

Após o preenchimento deste mesmo questionário, agradeço a sua entrega no Jardim de Infância, até dia 20 de junho.

A informação recolhida é apenas para uso académico não sendo divulgada a identidade da criança nem dos encarregados de educação.

1. O/A seu/sua filho/a ou educando/a revela curiosidade pela vida animal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

2. Se respondeu sim, indique o ou os animais sobre os quais se interessa.

3. Tem algum animal de estimação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

4. Se sim, qual?

5. Em casa têm livros, vídeos ou jogos sobre animais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

6. Se sim, o/a seu/sua filho/a costuma entreter-se com esses recursos materiais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Poucas vezes
 Não

7. Em família costumam passear na natureza?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, muitas vezes
 Às vezes
 Não

8. Se sim, nota que o/a seu/sua filho/a tem curiosidade sobre a vida animal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

9. Notou recentemente a manifestação de maior interesse do/a seu/sua filho/a pela natureza ou pela vida animal?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

10. O/A seu/sua filho/a mostrou interesse pelo projeto realizado (passeio à procura de animais, livro "À descoberta de animais", trabalho de pesquisa sobre a vida dos animais)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

11. Se sim, qual foi o momento/atividade que ele/a mais gostou?

12. Considera importante que o/a seu/sua filho/a tenha contacto com animais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. Se sim, porquê?

14. Considera importante que no jardim de infância sejam proporcionados momentos de descoberta da natureza e da vida dos animais?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. Se sim, indique a razão.

Agradeço a sua participação, colaboração e tempo despendido para o preenchimento deste questionário.

Data e

Assinatura _____

Apêndice III – Entrevistas Iniciais

Entrevista 1:

I: Olá M! O que é que desenhaste?

M: Eu desenhei borboletas e joaninhas, elas são lindas!

I: E sabes onde elas vivem?

M: Eu acho que é na floresta... Eu fui uma vez à floresta ver animais!

I: A sério? E gostas-te?

M: Gostei muito, eu adoro brincar na natureza! Só fiquei triste porque não vi joaninhas, mas vim outros animais.

I: Sabes às vezes os animais escondem-se com medo, por isso é que não os conseguimos ver.

M: Eu vi um coelho, lá na floresta, e ele fugiu logo!

I: O que achas se fossemos passear para a semana, para vermos animais?

M: Acho que é uma boa ideia! Até podemos ir ali ao lado ver o cavalo.

I: É uma boa ideia M! Mas ali ao lado não está um cavalo, mas sim uma égua.

M: Quem é a égua? É a mulher do cavalo? (risos)

I: É isso mesmo! O macho ou menino chama-se cavalo e a fêmea ou menina chama-se égua.

M: Ah já percebi! E os dois comem erva?

I: Sim M, todos os cavalos e éguas comem erva.

M: Temos de lá ir ver ela a comer a erva. (risos)

I: Sim, vamos lá para a semana ver. M há alguma coisa que gostasses de saber sobre os animais?

M: Sim. Eu não sei o que a borboleta come, nem sei onde ela vive. Será que vive no céu?

I: No passeio podemos ir à procura de borboletas para vermos se conseguimos ver o que ela come e onde vive, o que achas?

M: Sim vamos!

I: Fica combinado! Para a semana vamos dar um passeio e ver se encontramos borboletas e outros animais.

M: Também vamos ver joaninhas?

I: Não sei, mas pode ser que elas apareçam.

M: Boa!

I: Queres dizer mais alguma coisa?

M: Só quero dizer que estou ansiosa pelo passeio!

I: Eu também!

M: Tchauu (risos)

Entrevista 2:

I: Olá J! Queres me dizer o que é que desenhaste?

J: Eu desenhei muitos animais! Desenhei um cão, uma joaninha, um gato e uma chita.

I: Tantos animais! Porque é que desenhaste esses animais?

J: Porque são os animais que eu mais gosto.

I: E tens algum desses animais em casa?

J: Não, mas daqui a uns dias vou ter um peixinho!

I: A sério?

J: Sim. Eu e a minha irmã é que vamos ter de tomar conta dele, sozinhas!

I: E estás contente por teres de tomar conta de um peixe?

J: Sim, estou muito. Vou ter de lhe dar comida!

I: Sim, não te podes esquecer! Olha J e sabes onde o teu peixe vai ficar?

J: Aaahh, eu já sei! A minha mãe explicou-me que o peixe vai viver dentro de um aquário com água e que não o posso tirar porque se não ele morre!

I: É isso mesmo! Não o podes tirar se não ele não consegue respirar...

J: Sim eu sei.

I: Há alguma coisa que queiras saber sobre os peixes ou outro animal?

J: Sim, gostava de saber onde vive a chita.

I: Vamos pesquisar sobre isso, pode ser?

J: Sim! Agora vou embora para pensar num nome para o meu peixe. Tchauu

Entrevista 3:

I: Olá S! Diz-ma lá que animais desenhaste.

S: Eu desenhei o meu cão!

I: Tens um cão, a sério? E como se chama?

S: Chama-se Drak e é muito grande!

I: E gostas dele?

S: Sim muito! Eu quando chego a casa vou sempre brincar com o meu cão.

I: Gostas de brincar com ele não gostas?

S: Gosto! E também gosto de lhe dar de comer.

I: A sério? És tu que lhe dás de comer?

S: Sim, eu dou comida e o meu pai põe a água.

I: Então e o que dás ao teu cão para comer?

S: Ração, claro! Mas porque é que às vezes o meu cão come erva?

I: Sim, os cães e os gatos por vezes comem erva, porque ajuda-os a fazer a digestão.

S: Eu quando vou com o meu pai passear o Drak, ele come muito erva. Mas quando chegamos a casa ele vai comer a ração.

I: O teu cão gosta muito de comer! E há alguma coisa sobre os cães ou outro animal que gostavas de saber?

S: Não sei. Posso ir brincar.

I: Claro, vai lá!

Entrevista 4:

I: Olá R.! Queres-me dizer que animais é que desenhaste?

R: Uma aranha e uma cobra.

I: Não tens medo?

R: Não! Eu gosto delas.

I: E tu sabes onde as aranhas e as cobras vivem?

R: Ah isso não sei!

I: Temos de ir um dia à procura delas para ver se conseguimos descobrir, o que achas?

R: Sim eu quero ir à procura delas! Eu uma vez vi uma aranha a comer uma mosca.

I: Sim, elas comem moscas, mas também comem outros insetos.

R: Olha já sei onde as aranhas vivem! Vivem na teia, porque foi lá que eu vi ela a comer a mosca.

I: Afinal sabes muito sobre as aranhas, boa!

R: Sim, mas quero ir à procura delas na mesma. Podemos ir não podemos?

I: Claro! Para a semana vamos, pode ser?

R: Sim

Apêndice IV – Entrevistas Finais

Entrevista 1:

I: Diz lá M! Do que é que tu gostaste mais no nosso projeto?

M: No projeto gostei de ir procurar os animais, gostei do livro que fizemos. O projeto foi bom, encontramos muitos animais!

I: E aprendes-te alguma coisa com o nosso projeto?

M: Aprendi muitas coisas! Agora já sei o que as borboletas comem!

I: E o que é que elas comem?

M: Comem néctar que é um pó amarelo que está nas flores. E vivem na natureza.

I: Boa! O que aprendeste mais?

M: Aprendi a pôr a palhinha branca para o bicho e a palhinha verde na boca, para sugar os bichos para dentro de um frasco.

I: Isso mesmo, muito bem! E o que fizemos depois aos insetos?

M: Eles estavam nos frascos e como não conseguiam respirar, fomos pô-los na natureza outra vez.

I: Muito bem! E gostas-te de ir lá fora?

M: Sim, gostei muito. Quero ir lá fora mais vezes!

I: Ainda bem que gostaste.

Entrevista 2:

I: O que é que gostaste mais de fazer no projeto?

J: Eu gostei de fazer o nosso livro, e de colar os pelos!

I: A sério? Então e o que é que aprendeste?

J: Aprendi que aqui no JI há muitos animais!

I: É verdade!

J: Também gostei muito de mostrar o nosso livro à sala amarela e de falar sobre a cabra.

I: Pois foi, tu falaste sobre a cabra. E o que aprendeste sobre ela?

J: Olha fiquei a saber que ela come ervas e flores.

I: Isso mesmo! E o que aprendeste mais?

J: Que as pombas comem sementes e caracóis. Eu encontrei vários caracóis e tirei fotografias!

I: Pois foi, muito bem J! Olha e gostavas de ir à procura de animais mais vezes?

J: Sim gostava muito disso, mas para o ano já vou para a escola primária.

I: Não faz mal, pedes depois à professora para ir com vocês.

J: Pois é!

I: Queres dizer mais alguma coisa?

J: Não, já disse tudo!

Entrevista 3:

I: S o que gostaste mais de fazer no nosso projeto?

S: Gostei de apanhar insetos.

I: E apanhaste algum inseto?

S: Apanhei muitas formigas!

I: Boa! E aprendes-te alguma coisa sobre as formigas?

S: Olha aprendi que elas comem folhas e restos de comida, eu não sabia!

I: É verdade! E o que aprendeste mais?

S: Aprendi que a Panda (gata do JI) come ração, mas também come ratos, moscas e erva como o meu cão!

I: Muito bem! Foste tu que fizeste a parte da Panda no livro, não foste?

S: Sim fui eu e a F, e gostei muito de brincar com a Panda e de lhe tirar fotografias.

I: Então e gostas-te de ir lá fora à procura dos animais?

S: Sim, gostei muito de tirar fotografias aos animais.

I: Gostavas de ir lá fora mais vezes?

S: Sim! E da próxima vez quero apanhar uma aranha como o R.

I: E vais conseguir! Queres dizer mais alguma coisa?

S: Não! Tchuu

Entrevista 4:

I: Então R o que gostaste mais no projeto?

R: Gostei de apanhar a aranhas com aquilo das palhinhas.

I: Do captador de insetos?

R: Sim

I: Eu sei que também gostas de cobras, mas não conseguimos ver nenhuma.

R: Pois não, mas apanhei a aranha e pode estar a olhar para ela. Estive a vê-la com a lupa, parecia gigante!

I: E gostaste?

R: Sim gostei muito. Depois de fazer o desenho, tive de ir levar a aranha lá para fora, porque se ela ficasse no frasco podia morrer.

I: Fizeste muito bem!

R: Eu fui mostrar a aranha aos meninos da sala amarela e eles disseram que ela era grande!

I: Pois era, eu lembro-me. Queres dizer mais alguma coisa?

R: Não

Apêndice V – Fotografias do Livro “À descoberta dos animais”

